

A importância das feiras de ciências escolares: Por que trabalhar com feiras de ciências dentro das escolas?

The importance of school science fairs: Why work with science fairs within schools?

La importancia de las ferias de ciencias escolares: ¿Por qué organizar ferias de ciencias en las escuelas?

Recebido: 17/12/2025 | Revisado: 20/12/2025 | Aceitado: 20/12/2025 | Publicado: 21/12/2025

Marta da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9900-7462>
Universidad Evangélica Del Paraguay, Paraguay
E-mail: martadsp@gmail.com

Eliaquim Barbosa Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6208-1836>
Universidad Evangélica Del Paraguay, Paraguay
E-mail: ellybape@gmail.com

Resumo

O objetivo desde artigo foi fazer uma análise da importância de se trabalhar feiras de ciências no âmbito escolar. Buscando explorar um universo repleto de descobertas, experiências e reflexões que vão muito além do simples ato de apresentar projetos escolares e mostrando como as feiras de ciências podem ser ferramentas poderosas para o desenvolvimento de competências essenciais na vida de nossos jovens. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta foi realizada nas bases SciELO e Google acadêmico, considerando trabalhos (artigos, tese e/ou dissertações) publicados sobre o tema Feiras de Ciências no ano de 2025. Como resultado, pode-se mencionar que as feiras de ciências têm um papel importante dentro do contexto escolar e se for trabalhada com responsabilidade e profissionais qualificados, só tem a contribuir na melhoria da qualidade de ensino do aluno, dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem; Ensino de Ciências; Feira de Ciências; Aprendizagem Significativa; Interdisciplinaridade.

Abstract

The objective of this article is to analyze the importance of science fairs in schools. It seeks to explore a universe full of discoveries, experiences, and reflections that go far beyond the simple act of presenting school projects, showing how science fairs can be powerful tools for developing essential skills in the lives of our young people. This is an integrative literature review. Data was collected from the SciELO and Google Scholar databases, considering works (articles, theses, and/or dissertations) published on the topic of Science Fairs in the year 2025. As a result, it can be mentioned that science fairs play an important role within the school context and, if conducted responsibly and with qualified professionals, can only contribute to improving the quality of student education, both inside and outside of school.

Keywords: Teaching and Learning; Science Teaching; Science Fair; Meaningful Learning; Interdisciplinarity.

Resumen

El objetivo de este artículo es analizar la importancia de las ferias de ciencias en las escuelas. Busca explorar un universo repleto de descubrimientos, experiencias y reflexiones que van mucho más allá de la simple presentación de proyectos escolares, demostrando cómo las ferias de ciencias pueden ser herramientas poderosas para el desarrollo de habilidades esenciales en la vida de nuestros jóvenes. Se trata de una revisión bibliográfica integrativa. Los datos se recopilaron de las bases de datos SciELO y Google Scholar, considerando trabajos (artículos, tesis y/o disertaciones) publicados sobre el tema de las ferias de ciencias en el año 2025. En consecuencia, se puede afirmar que las ferias de ciencias desempeñan un papel importante en el ámbito escolar y, si se llevan a cabo de manera responsable y con profesionales cualificados, contribuyen a mejorar la calidad de la educación estudiantil, tanto dentro como fuera de la escuela.

Palabras clave: Enseñanza y Aprendizaje; Enseñanza en Ciencias; Feria de Ciencias; Aprendizaje Significativo; Interdisciplinariedad.

1. Introdução

Quando olhamos para a origem das feiras de ciências, é como se descobrissemos um tesouro escondido nas páginas da história da educação. Essas iniciativas não brotaram do nada, mas emergiram de um contexto histórico e cultural rico e fascinante, onde o conhecimento começou a ser valorizado como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento humano.

Já no século XIX, em Londres, surgi a Feira Mundial de 1851, em Londres, momentos em que a curiosidade científica começava a ganhar espaço nas escolas e na sociedade em geral. Era um espaço onde cientistas e inventores podiam mostrar suas inovações, e foi ali que a ideia de compartilhar conhecimento começou a se espalhar como um milagre. “Após um breve intervalo, elas seguem acontecendo de maneira intensa em todo o país, na América Latina e no mundo” (Daniel, 2025, p. 88).

As feiras de ciências propõem um diálogo entre o saber técnico e a criatividade. As feiras atuam como um palco onde os alunos se tornam protagonistas, apresentando trabalhos que cruzam disciplinas. A primeira feira de ciências realizada no Brasil, em 1960, exemplifica essa união; foi um marco que trouxe um sopro de modernidade e empolgação ao ensino. Ao longo do tempo, as feiras de ciências se tornaram um reflexo do que está fervilhando na sociedade. Na década de 1980, com a crescente valorização dos métodos construtivistas, as feiras passaram a ficar ainda mais interativas. O que antes era um espaço de pura exibição, começou a se transformar em um local de troca de experiências.

Mergulhar nas origens das feiras de ciências é como abrir uma porta colorida para um mundo onde a curiosidade é a chave. É impressionante ver como esses eventos foram moldando gerações, incentivando a busca pelo conhecimento de maneira divertida e acessível. Assim, pode-se entender que as feiras de ciências não são meramente eventos escolares; são celebrações do saber que unificam a história, a cultura e a curiosidade humana.

Neste sentido, este artigo busca analisar a importância de se trabalhar feiras de ciências no âmbito escolar, explorando suas descobertas, experiências e reflexões e como as feiras podem ser ferramentas para o desenvolvimento de competências essenciais na vida do aluno. A coleta foi realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico utilizando trabalhos (artigos, tese e/ou dissertações) publicados sobre com o tema Feiras de Ciências no decorrer de 2025.

2. Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura (Snyder, 2019) de abordagem qualitativa em relação à qualidade de 20 (Vinte) artigos selecionados (Pereira et al., 2018). O artigo se fundamenta em uma revisão integrativa de literatura, onde foram reunidos, analisados e sintetizados produções científicas que abordando o tema Feira de Ciências e considerando a importância das feiras de ciências escolares: por que trabalhar com feiras de ciências dentro das escolas?

Essa metodologia permitiu a compreensão das diferentes pesquisas, assim como a identificação de convergências e lacunas existentes. A coleta dos dados foi realizada nas bases SciELO e Google Acadêmico, pelo fato de serem reconhecidas, levando em consideração várias indexações de artigos científicos na área, fora utilizadas as palavras de busca “Feira de Ciências; Aprendizagem significativa; Interdisciplinaridade; Ensino e aprendizagem e, Ensino de ciências”. A busca contemplou publicações no ano de 2025, estabelecidos e seguidos critérios rigorosos na seleção do material, assegurando a relevância e a qualidade das fontes.

Ao todo foram retirados 52 artigos relacionados ao tema contidos nas bases do SciELO e Google Acadêmico, depois de uma análise mais apurada, foram selecionados os 20 artigos, sempre priorizado artigos científicos, dissertações e teses que tratasse diretamente do tema em estudo, que apresentassem experiências concretas de feiras escolares, relatos, resultados de projetos, metodologias aplicadas e impactos observados no processo de ensino e aprendizagem.

3. Resultados/discussão dos dados coletados

A seguir é mostrado um Quadro 1 com um resumo dos artigos selecionados para a construção da pesquisa. Indicando o nome do autor, ano, objetivo geral e conclusão. Em seguida, a autora do trabalho faz uma discussão fundamentada nos autores pesquisados.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
ALMEIDA, Ana Beatriz Bomfim et al. (2025)	Feira de ciências como estratégia pedagógica na formação ativa e integral nas séries iniciais	Avaliar a satisfação dos alunos do ensino fundamental I após participarem de uma ação educativa interativa, utilizando a Feira de Ciências como estratégia para o ensino dos sistemas reprodutores masculino e feminino.	Os dados indicam preferência pela Estação Jogos Anatômicos, enquanto a Estação de Higiene Corporal, que envolvia banho em bonecos, teve menor adesão. No entanto, as opiniões variaram, demonstrando percepções divergentes entre os alunos.
DUARTE, Bruna Marques; SANTOS, Gilvan Andrade & ZANATTA, Shalimar Calegari. (2025)	Clubes de Ciências na Escola do Campo: investigação, identidade cultural, inclusão e transformação social.	Apresentar o percurso e os resultados de uma experiência pedagógica vivenciada por estudantes do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental, no Clube de Ciências, da Escola do Campo Barão de Lucena, do Distrito de Barão de Lucena, Município de Nova Esperança, PR.	Como resultado da pesquisa, foi criado um protótipo de aterro sanitário, que foi apresentado em uma Feira de Ciências, aberta a toda a comunidade. As análises revelaram um envolvimento ativo dos estudantes e evidências do desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação, da cooperação e da inclusão de todos eles no processo educativo, além do fortalecimento da educação científica, contextualizada e adaptada à comunidade escolar.
SANTOS, Lilian Cristina; FARIA, Juliana Guimarães & SOARES, Fabrizzio. (2025)	Mediação e acessibilidade: caminhos para a inclusão da criança cega no âmbito da escola regular.	Analizar as possibilidades pedagógicas capazes de contribuir na mediação docente e, consequentemente, na inclusão da criança cega no contexto da escola regular.	Os resultados obtidos apontam que são inúmeras as possibilidades pedagógicas capazes de contribuir significativamente para o processo de inclusão escolar da criança cega.
DANTAS, Miriam de Azêvedo et al. (2025)	Interdisciplinaridade no ensino de ciências: uma análise da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental.	Analizar a presença dos princípios interdisciplinares nesse documento normativo, com foco na estrutura e nas diretrizes para o ensino de Ciências.	Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão do papel da interdisciplinaridade no ensino de Ciências, oferecendo subsídios para a implementação de práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes da BNCC.
SOUZA, F. (2025)	O papel da divulgação científica no ensino de ciências	Discutir o papel da divulgação científica como estratégia pedagógica no ensino de ciências e na formação de uma cultura científica escolar.	A pesquisa concluiu que a divulgação científica potencializa o interesse dos alunos por temas científicos e amplia o acesso à informação de qualidade. Quando integrada ao currículo, contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a alfabetização científica.
HILARIO, Thiago Wedson & SOUZA, Ruberley Rodrigues. (2025)	A feira de ciências como potencial educativo: um olhar a partir dos Anais das últimas dez edições do ENPEC	Analizar 14 artigos apresentados entre a 5ª e a 14ª edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC para identificar as potencialidades educacionais dessas feiras	Os resultados indicam que essas atividades impactam positivamente a percepção de aprendizagem dos estudantes, promovendo mudanças de postura e uma maior apropriação do conhecimento.
SILVA, Nayla Souza Mello; DE OLIVEIRA, Fábio Marques & DE ÁVILA MEDEIROS, Thiago. (2025).	Feira de ciências: uma possível estratégia pedagógica para a alfabetização científica	O objetivo geral deste trabalho é investigar o potencial das feiras de ciências como estratégia pedagógica com a finalidade de promover alfabetização científica, assim como verificar se este potencial é benéfico para suprir as dificuldades apresentadas pelos alunos no ensino médio.	Considerando a problemática acerca das feiras científicas, quais os benefícios destas em suprir as dificuldades que os alunos apresentam no ensino de ciências? Através da leitura e análise dos artigos selecionados foi possível verificar o uso das feiras de ciências como estratégia pedagógica para favorecer o desempenho dos alunos no ensino de ciências, evidenciando o enriquecimento das feiras de ciências no processo de ensino-aprendizagem.
ORBACK, Andrieli Santos. (2025)	Projeto de pesquisa em feira de ciências escolar como estratégia para alfabetização científica e tecnológica	Esta dissertação apresenta uma reflexão acerca da elaboração, aplicação e avaliação de uma sequência didática voltada ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa para ser apresentado em Feira de Ciências, visando promover	Os resultados dessa pesquisa evidenciam a importância e a necessidade do desenvolvimento de projetos de pesquisa na escola, uma vez que despertou o interesse dos estudantes, onde conseguiram ter maior envolvimento com a construção do projeto de pesquisa e na busca de soluções de problemas. [resumo fornecido pelo

		a alfabetização científica dos estudantes	[autor]
DANIEL, Maira Graciela, (2025).	Feiras de ciências para o ensino médio: uma história de experiências e competições.	Este artigo tem como propósito realizar uma breve análise histórica das feiras de ciências escolares, tomando como ponto de partida seu desenvolvimento no contexto educacional dos Estados Unidos nos anos de 1930	Conclui-se que como composição do cenário das feiras há a presença do chamado neoliberalismo educativo.
ALVES, Claudia Lais et al. (2025).	Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Básico: aplicação em Feiras de Ciências.	Diante da necessidade de buscar novas estratégias que promovam a aprendizagem, foi proposto o uso de uma metodologia ativa de aprendizagem para o ensino de ciências. A metodologia escolhida foi a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), e foi aplicada para auxiliar turmas do 8º.	O presente trabalho demonstrou que a aplicação da metodologia de ABP, em conjunto com a realização de feiras de ciências, pode efetivamente promover uma educação mais dinâmica e significativa.
SENA, Flaviane Barbosa.. (2025).	Importância da feira de iniciação científica para a valorização do conhecimento no ensino médio em tempo integral.	Analizar a importância da Feira de Iniciação Científica para a valorização do conhecimento no ensino médio em tempo integral, da Escola Estadual Walmir Almeida Costa em Rubim-MG	Após a realização da Feira de Iniciação Científica (FICEM), foi possível observar que houve a valorização da importância do conhecimento científico adquirido pela maior parte dos participantes, cerca de 80%, entre aqueles que avaliam como muito valorizado e os que avaliam como valorizado, o conhecimento adquirido. Além disso, 68,4% dos estudantes se sentem motivados a estudar a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias após a realização da Feira.
SANTOS BALBINO, Rafael & JÚNIOR, Edmilson Genuíno Santos. Mineiro. (2025).	Feiras de ciências: potencializando o pensamento crítico e a alfabetização científica no ensino fundamental.	O presente artigo investiga o papel das feiras de ciências no ensino fundamental como ferramentas para o desenvolvimento crítico e a alfabetização científica dos alunos	Conclui-se que, apesar dos obstáculos, as feiras de ciências possuem um papel transformador na educação ao conectar os saberes escolares às demandas da sociedade. Investimentos em políticas públicas e parcerias podem potencializar os benefícios dessas práticas, consolidando-as como um eixo estratégico para o desenvolvimento de uma educação científica crítica, inclusiva e conectada às realidades contemporâneas
DUARTE, Bruna Marques; SANTOS, Gilvan Andrade & ZANATTA, Shalimar Calegari.(2025).	Clubes de Ciências na Escola do Campo: investigação, identidade cultural, inclusão e transformação social.	Este artigo apresenta o percurso e os resultados de uma experiência pedagógica vivenciada por estudantes do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental, no Clube de Ciências, da Escola do Campo Barão de Lucena, do Distrito de Barão de Lucena, Município de Nova Esperança, PR.	Como resultado da pesquisa, foi criado um protótipo de aterro sanitário, que foi apresentado em uma Feira de Ciências, aberta a toda a comunidade.
PRESTES, Luísa Brum. (2025).	Feira das minas: espaço de educação, ciência, tecnologia.	Investigando as possíveis articulações com os princípios da Tecno ciência Solidária apresentados pelo autor Renato Dagnino e seu potencial para promover a transformação social.	A investigação constatou que a aproximação da tecno ciência solidária e a Feira das Minas auxilia na compreensão da feira como um espaço educativo que oferece um aprendizado prático e significativo, que conecta a teoria à prática e prepara os indivíduos para os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, se constatou que a Feira das Minas impulsiona o empoderamento feminino ao conectar empreendedoras, fortalecer pequenos negócios e promover a igualdade de gênero.
PINTO, José Alcides, (2025)	Preconceito, e. Feira cultural e de ciências da escola.	Investigar como as feiras de ciências podem ser planejadas e inovadoras como ferramentas pedagógicas inclusivas na educação básica, promovendo a participação ativa de alunos com necessidades específicas e contribuindo para a construção de uma cultura inclusiva no ambiente escolar.	Os resultados revelam que feiras de ciências planejadas sob uma perspectiva inclusiva promovem a participação ativa de alunos com necessidades específicas (com deficiência ou neuro divergentes), fortalecendo o aprendizado colaborativo e a equidade. Outrossim, o estudo conclui que a formação docente é essencial para construir práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma cultura escolar inclusiva e transformadora
BELCHIOR, Edmilson José & JUNIOR, Pedro Miranda. (2025).	Ensino de ciências por investigação: o uso da horta escolar na promoção da alfabetização científica.	Analisa potencialidades e desafios de uma sequência de ensino investigativo (SEI), tendo a horta escolar como recurso didático na promoção da AC de	A SEI revelou diversas potencialidades para a promoção da AC dos educandos, das quais destacamos: o engajamento da turma, desenvolvimento de habilidades, participação

		crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	ativa dos educandos na construção do conhecimento e o envolvimento da comunidade escolar
MACEDO, Ederaldo Bueno de; BENEDETTI FILHO, Edemar & SOUZA, James Alves de. (2025).	Valorização da ciência e do ensino de Física através da comunicação teatral.	Neste trabalho utilizamos a comunicação teatral para valorizar a ciência e o ensino de Física através de um roteiro autoral de uma peça em que são abordados conceitos e fenômenos relacionados à astronomia	Nossa proposta envolveu os estudantes em um ambiente altamente motivador e colaborativo, permitindo que eles aprendessem a reconhecer, analisar e imaginar explicações e performances para comunicar a ciência para o público geral de forma criativa e alternativa
SILVA PEREIRA, Marta & PEREIRA, Eliaquim Barbosa. (2025).	A Feira de Ciências como estratégia inovadora para o ensino e a aprendizagem significativa	Analisa a importância da Feira de Ciências como estratégia inovadora de ensino capaz de favorecer a aprendizagem significativa.	Ao investigar problemas reais e propor soluções, compreendem melhor o papel da ciência na sociedade e a importância da responsabilidade social. Além disso, a interdisciplinaridade das feiras possibilita o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo uma aprendizagem contextualizada e conectada à vida cotidiana.
SIMÕES, Darlene Clotildes. (2025).	A importância da família no contexto escolar.	Apresenta e analisa um plano de ação que foi desenvolvido em uma escola da cidade de Itabirito, MG	Como resultado, foi possível observar que a escola precisa criar situações nas quais os alunos e os familiares possam participar juntos.
SILVA PEREIRA, Marta & PEREIRA, Eliaquim Barbosa. (2025).	Análises das contribuições da Feira de Ciências no desenvolvimento da educação científica, nos aspectos sociais, e ambientais, no fortalecimento da prática pedagógica em espaços escolares do Município de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR),	Analisa as contribuições das feiras de ciências para o desenvolvimento da educação em ciências, aspectos sociais e ambientais, o fortalecimento das práticas pedagógicas nas escolas do município de Alto Alegre, RR, e sua influência na formação de indivíduos cientificamente alfabetizados.	As feiras representam um espaço privilegiado para a prática educativa, onde as teorias aprendidas em sala de aula são realizadas na realidade viva e respirante das experiências dos alunos

Fonte: Autoria própria (2025).

Quando se fala sobre o ensino de ciências, é fundamental entender as teorias de aprendizagem que sustentam essa prática. Uma das teorias mais influentes é o construtivismo, que nos convida a olhar para a educação como um processo onde cada aluno constrói seu conhecimento com base em suas experiências individuais e nas interações sociais. “As feiras de ciências oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos e de explorar e revelar suas próprias percepções do mundo” (Alves, 2025, p. 2).

Essa abordagem nos leva a perceber que aprender ciências não é apenas absorver informações, mas sim um mergulho profundo em experiências que moldam a forma como compreendemos o mundo ao nosso redor. Ao refletirmos sobre como Piaget vê a aprendizagem, é possível perceber que o aprendizado das ciências se torna mais significativo quando as crianças estão ativamente envolvidas em atividades práticas e experimentais.

Vygotsky, por outro lado, traz à tona uma dimensão poderosa da aprendizagem: a influência do contexto social. Para ele, a interação com os outros é essencial para o desenvolvimento do pensamento. Em uma feira de ciências, os alunos não estão apenas aprendendo individualmente; eles estão colaborando, discutindo e debatendo suas ideias.

Ao considerar essas teorias, é impossível ignorar o impacto que elas têm na formação de cidadãos críticos e investigativos. Em um mundo em constante mudança, onde informações e tecnologias surgem a todo momento, fomentar o pensamento crítico nas crianças é fundamental. Assim, o ensino de ciências, sustentado em práticas construtivistas e em interações sociais, não apenas proporciona conhecimentos técnicos. A feira de iniciação científica surge como espaço de aprendizagem e desenvolvimento de comportamento científico, pois proporciona ao aluno o estímulo para o trabalho em equipe, expressão oral, pensamento crítico, escrita, pesquisa científica e experimentação, favorecendo assim a aprendizagem (Sena, 2025, p. 3).

Dentro do contexto das feiras de ciências, a interdisciplinaridade se apresenta como um elemento essencial para construir uma experiência educacional rica e multifacetada. Ao unir diferentes áreas do conhecimento, as feiras criam um espaço onde os alunos podem explorar conexões que, de outra forma, poderiam passar despercebidas em um currículo tradicional.

Os projetos práticos que envolvem essa interdisciplinaridade provam ser facilitadores notáveis de um aprendizado significativo. O aluno não apenas decora fórmulas ou conceitos, mas estabelece uma relação direta com aquilo que está estudando.

A literatura tem analisado a interdisciplinaridade no ensino de Ciências sob diversas perspectivas, incluindo a avaliação de experiências educativas e a aplicação de metodologias como aprendizagem baseada em projetos e problematização. A análise de programas educativos que integram Ciências com outras áreas tem sido utilizada para identificar boas práticas e resultados eficazes (Dantas, 2025, p. 2).

Essas experiências coletivas não se limitam a um aprendizado técnico; elas geram habilidades essenciais que os alunos levarão para a vida. A empatia se desenvolve no desejo de ouvir opiniões, a comunicação se fortalece no debate de ideias e a colaboração se torna um modo de vida. E não podemos nos esquecer de que essas feiras não são apenas uma exposição de projetos. Elas representam um espaço vital de aprendizado social e emocional. Cada projeto, cada tentativa, bem-sucedida ou não, se torna uma oportunidade para refletir e crescer. Esse espírito de descoberta deve permeiar todas as atividades nas feiras de ciências, fazendo com que alunos se vejam não apenas como estudantes, mas como exploradores de um mundo repleto de possibilidades.

A realização de Feiras de Ciências, quando bem orientada e articulada ao currículo escolar, estimula o envolvimento ativo dos estudantes em todas as etapas da pesquisa — da formulação de hipóteses à apresentação dos resultados. Essa prática favorece a alfabetização científica, promove o trabalho em equipe, fortalece a comunicação oral e escrita e amplia a compreensão sobre a aplicabilidade do conhecimento científico na resolução de problemas reais (Silva Pereira, 2025, p. 2).

Quanto mais os alunos experimentam, mais eles se tornam curiosos, e essa curiosidade é, sem dúvida, o que impulsiona a ciência. Essa aproximação ativa, com aqueles momentos de alegria, espanto e até confusão, molda cidadãos inquietos em busca de conhecimento e transformação, prontos para, quem sabe, mudar o mundo através da ciência.

Compartilhar estas experiências e referenciá-las em um contexto maior de pesquisa ajuda a criar uma cultura de intercâmbio educacional entre escolas e educadores. Quando uma prática é bem-sucedida em uma escola, deve ser disseminada. Essa troca abre portas para que novas ideias possam surgir, criando um ciclo contínuo de aprendizado onde todos são beneficiados.

Quando se pensa em feiras de ciências, muitas vezes nos vem à mente a imagem de alunos apresentando seus projetos, com cartazes coloridos e experimentos em funcionamento. Contudo, há uma figura essencial que atua nos bastidores e que é frequentemente esquecida: o educador. Seu papel vai muito além de ser um simples supervisor. Ele é um guia, um facilitador, alguém que tem a incrível capacidade de acender a chama da curiosidade nos jovens.

Diante dessa situação, cabe aos educadores encontrarem meios e estratégicos para aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem a fim de que os estudantes se apropriem dos conhecimentos necessários para se tornarem pessoas críticas e com capacidade de tomada de decisões (Orback, 2025, p. 11). Além de proporcionar esse ambiente seguro, os educadores precisam se empenhar em inspirar seus alunos de maneira ativa. As feiras de ciências, portanto, não devem ser vistas apenas como eventos acadêmicos; elas são celebrações da criatividade e do conhecimento e festejos que demandam a participação ativa de educadores engajados.

Portanto, ao explorarmos o papel do educador nas feiras de ciências, é imprescindível destacar que esses profissionais são muito mais do que meros supervisores das atividades. Eles são a força vital que impulsiona a curiosidade dos alunos e transforma a aprendizagem em uma experiência envolvente e inesquecível. “Por isso, o professor deve sempre buscar, por meio do diálogo, propor situações que sejam do interesse dos estudantes nas aulas” (Orback, 2025, p. 15).

Um educador que se dispõe a guiar os alunos na escolha de temas de projetos sem impor suas próprias ideias consegue despertar um senso de autonomia que é fundamental para o crescimento desses jovens. É essencial que os educadores entendam que seu papel vai além da supervisão. Eles são mediadores entre o conhecimento e os alunos, e essa função deve ser exercida com maestria.

Assim, ao pensarmos no papel vital dos educadores nas feiras de ciências, visualizamos não apenas supervisores, mas verdadeiros artistas da educação, capazes de transformar a aprendizagem em algo emocionante e significativo. E, no fundo, não é isso que todos nós queremos.

Além disso, ao longo dessa orientação, os educadores têm a oportunidade de compartilhar experiências pessoais que podem servir de inspiração. Um pequeno relato de um educador que, na infância, ficou fascinado por uma simples reação química durante uma aula de ciências pode ressoar fortemente com um aluno.

A realização da Feira possibilitou a professores, gestores e alunos universitários, portanto, o acesso a metodologias inovadoras, promovendo o aprimoramento das práticas pedagógicas. Para os alunos da escola, a experiência tornou o aprendizado mais concreto e interativo. Além disso, ao estimular o protagonismo discente por meio da pesquisa de satisfação, a Feira contribuiu para a valorização da autoestima dos estudantes e para seu engajamento no processo educativo (Almeida, 2025, p. 9233).

Um educador também deve estar atento ao suporte emocional que os alunos necessitam durante esse processo. É normal que uma ideia pareça inicialmente grande demais, e o medo de não realizar um projeto à altura das expectativas pode ser paralisante.

O papel dos educadores nas feiras de ciências vai muito além da supervisão. Eles são guias que incentivam e embasam a exploração do conhecimento, sempre prontos para ouvir, para apoiar, e para celebrar cada descoberta, por menor que seja. E é nesse entrelace de orientação e inspiração que reside a verdadeira essência de alcançar não só a curiosidade, mas um profundo amor pela ciência em cada aluno.

Quando pensamos em feiras de ciências, a imagem que muitas vezes vem à mente é a de instituições renomadas, com recursos luxuosos, equipamentos de última geração e alunos privilegiados que têm acesso a todas as oportunidades. As feiras de ciências têm o poder de florescer em qualquer contexto, desde escolas rurais até instituições urbanas, abrangendo diferentes níveis de ensino. E isso é apenas o começo.

Portanto, as feiras de ciências consolidam-se como uma precisa de uma ária para a educação científica contemporâneo. Ao promoverem a alfabetização científica, o pensamento crítico, a interdisciplinaridade, a inclusão e a relação com a comunidade, esses eventos vão além da sala de aula, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, engajados e preparados para os desafios do futuro (Santos Balbino, 2025, p. 17).

Essas histórias não são meras estatísticas; são vidas que se entrelaçam, aprendizados que vão além do papel. Cada aluno, com suas dificuldades e anseios, mostrou que a participação numa feira de ciências não apenas enriquecia o conhecimento acadêmico, mas também fortalecia laços e criava um ambiente onde a amizade se tornava um impulso essencial para o aprendizado.

Por isso, ao falarmos sobre projetos de sucesso, não estamos apenas tipificando inovações tecnológicas. Estamos, acima de tudo, revelando a essência do aprendizado: um espaço onde todos podem brilhar, onde a troca de ideias é intensa e

onde a esperança permeia cada canto da sala de aula. Nenhum aluno deve sentir que a ciência não é para ele, e precisamos garantir que todas as vozes, mesmo as mais tímidas, sejam ouvidas.

Para que uma colaboração entre a escola e os familiares seja efetiva, é essencial que os educadores consigam aproximar os parentes da realidade escolar de seus filhos. Para alcançar esse objetivo, os professores devem se dedicar a promover essa interação. Não se pode ignorar que os educadores desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e nas dinâmicas escolares, incluindo a relação entre escola e família (Simões, 2025, p. 15).

O sucesso de projetos em feiras de ciências não é um fenômeno isolado; é, na verdade, um emaranhado de fatores que se entrelaçam para criar algo extraordinário. O planejamento é a alma do negócio. Quando educadores e alunos se juntam para traçar um caminho, é um momento de criação coletiva.

A participação em feiras de ciências tem impactos muito mais profundos do que meramente apresentar projetos ou gerar premiações. É um espaço onde habilidades sociais e emocionais florescem, criando um ambiente fértil para o crescimento humano. Imagine um grupo de alunos discutindo fervorosamente suas experimentações, liderando discussões sobre o que aprenderam não só sobre ciências, mas sobre si mesmos e sobre os outros. Nesse sentido, conclui-se que a participação em uma Feira de Ciências auxilia os estudantes a estruturar e organizar suas ideias de forma lógica, o que é fundamental para a compreensão científica, além de experimentarem diretamente o método científico ao formular hipóteses, realizar experimentos e analisar resultados (Hilario, 2025, p. 5)

A implementação de projetos semelhantes nas escolas é um assunto que pode parecer complicado à primeira vista, mas a verdade é que o ponto de partida pode ser algo muito simples, um simples desejo de criar. Uma conversa informal entre educadores, por exemplo, pode ser a semente que germina uma ideia brilhante.

Quando se trata de educação científica, a inclusão não é apenas um conceito desejável, mas, sem dúvida, um elemento essencial. A promoção da inclusão nas feiras de ciências, por exemplo, reflete a urgência de escutarmos todos os tons dessa sinfonia de saberes, independentemente das habilidades ou contextos sociais dos estudantes. Acreditamos que há uma dimensão fundamental a ser considerada: a alfabetização científica como um caminho para a inclusão social, tendo em vista que é essencial garantir que homens e mulheres não apenas compreendam a ciência em um nível básico, mas que esta compreensão os empodere e os integre,ativamente, na sociedade (Duarte, 2025, p.9).

Em muitas escolas, a realidade da inclusão ainda precisa ser adequadamente abraçada. É fácil visualizar a inclusão como uma exigência imposta, mas na verdade, é uma porta aberta a um mundo de possibilidades. Ao incluir alunos de diferentes origens e habilidades, as feiras de ciências podem se transformar em espaços genuinamente inspiradores, onde a criatividade não conhece barreiras.

Quando falamos em diversidade, estamos nos referindo a experiências que fortalecem nossa capacidade de solucionar problemas e de inovar. “Sob a ótica acadêmica, a temática de feiras de ciências como ferramentas inclusivas carece de investigações aprofundadas, especialmente no que tange à formação de professores para essa prática” (Pinto, 2025, p. 5).

A importância de criar um ambiente que valorize todas as vozes não pode ser subestimada. Imagine um jovem estudante, cheio de ideias brilhantes, mas que hesita em compartilhar por se sentir deslocado. Esse constrangimento pode ser transformado em empatia e autoconfiança através de iniciativas que promovem a inclusão.

Cada aluno deve sentir que sua presença é não apenas aceita, mas realmente valorizada. Isso não só favorece um ambiente colaborativo, mas também molda cidadãos críticos e conscientes que compreendem as nuances da sociedade em que vivem. O relato de experiência aqui descrito demonstrou que o Clube de Ciências se constitui como uma dinâmica pedagógica que pode ser associada ao ensino formal e sistematizado da sala de aula, oportunizando um processo reflexivo, que visa à alfabetização científica, como elemento de inclusão social; ou seja, ele possibilita que o estudante reflita sobre a realidade local, regional e global (Duarte, 2025, p.12).

Quando falamos sobre equidade e acessibilidade, é vital sublinhar que a inclusão vai além de meramente ajustar as regras para atender uma minoria. Ela se traduz na criação de um espaço onde a diversidade é celebrada. A escolha de incluir a diversidade nos projetos também é fundamental para formar um futuro mais justo. Valorizando as diferenças desde cedo, as crianças e jovens se tornam adultos mais compassivos e prontos para enfrentar os complexos desafios do mundo.

Nessa perspectiva, a inclusão é um princípio essencial para assegurar uma educação de qualidade e socialmente justa, que considere as particularidades da escola do campo, uma vez que, mais do que garantir o acesso à instituição, esta deve valorizar os conhecimentos locais, adaptar os conteúdos curriculares à realidade dos estudantes e promover um ambiente acolhedor, respeitando as diferentes condições sociais, culturais e físicas (Duarte, 2025, p. 2).

Por isso, ao falarmos sobre a inclusão nas feiras de ciências, não podemos nos esquecer de que isso é uma oportunidade de expandir horizontes, tanto para os alunos, quanto para a comunidade. Os desafios são inegáveis, mas a recompensa é absolutamente massiva: ver um ambiente onde todos se sentem confortáveis e motivados a compartilhar suas ideias e experiências.

Diante disso, realizamos uma investigação sobre o papel das feiras de ciências na promoção da educação inclusiva, com foco na formação de professores para o planejamento e execução de eventos acessíveis e adaptados às necessidades de todos os estudantes. Nesse contexto, voltamo-nos à análise de práticas inclusivas em feiras de ciências realizadas no ensino fundamental, considerando tanto a formação docente quanto os impactos dessas ações no cotidiano escolar (Pinto, 2025, p. 4).

Ao explorar abordagens práticas e inclusivas, não estamos apenas cumprindo uma norma. Estamos, na verdade, formando cidadãos mais conscientes e empáticos, prontos para abraçar as diversidades do mundo. Ao final, quando olhamos para aquilo que conseguimos construir juntos, percebemos que a inclusão nas feiras de ciências não é só uma necessidade; é uma oportunidade espetacular de crescimento e aprendizado coletivo.

Avaliar feiras de ciências não é apenas um exercício de colocar notas nas apresentações. É, na verdade, uma oportunidade de mergulhar profundamente na essência do aprendizado dos alunos. “A pesquisa representa um compromisso pessoal com a transformação da educação, unindo ciência e inclusão em prol de um ensino mais equitativo” (Pinto, 2025, p. 4).

Ao olharmos as várias formas de avaliação disponíveis, precisamos lembrar que nem todas as abordagens são adequadas para capturar essa riqueza. Avaliações formais, essas planilhas frias e mecânicas, podem falhar em entender o brilho nos olhos dos estudantes quando falam sobre suas descobertas.

A verdadeira avaliação deve ser reconfortante e inspiradora, algo que faça o aluno sentir que sua voz é ouvida e valorizada. “Além do impacto acadêmico, os Clubes de Ciências contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, tais como: liderança, trabalho em equipe, interação social e comunicação” (Duarte, 2025, p.5).

Incorporar autoavaliação e avaliação entre pares é um passo importante nesse caminho. É quase como permitir que os alunos se tornem críticos de suas próprias criações, extraír deles a reflexão sobre o que poderia ser melhorado ou o que foi surpreendente. Por exemplo, quando um estudante se depara com um projeto que apresenta ideias inovadoras, ele não apenas se fecha em sua apresentação; ele começa a dialogar, a comparar, a se inspirar. o uso das feiras de ciências como estratégia pedagógica para favorecer o desempenho dos alunos no ensino de ciências e o desenvolvimento do pensamento crítico e científico destes na sociedade, evidenciando o enriquecimento das feiras de ciências no processo de ensino-aprendizagem nesta investigação (Literacy, 2025, p. 1236).

Em suma, as feiras de ciências devem ser vistas como um espaço de exploração, onde erros são bem-vindos e cada ideia tem o potencial de evoluir. Valorizar a criatividade e a originalidade é tão crucial quanto assegurar um rigor científico nos projetos. Se conseguirmos equilibrar essas duas dimensões, estaremos trazendo à tona a verdadeira essência do aprendizado.

Os alunos participaram da Feira de Ciências na unidade escolar, onde compartilharam os trabalhos desenvolvidos com as outras turmas da escola, e com a comunidade local, através de cartazes, amostras das hortaliças cultivadas, explicações sobre como cultivar e a importância de uma alimentação saudável (Belchior, 2025, p. 10).

A reflexão sobre os métodos de avaliação, tanto formativa quanto somativa, nos convida a repensar a forma como lidamos com o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos durante as feiras de ciências. Avaliação formativa, em essência, é um espelho que reflete o progresso na jornada científica dos estudantes, enquanto a somativa se apresenta como um balizamento do resultado final, oferecendo um panorama do que foi assimilado ao longo do tempo. O que podemos aprender com essas duas abordagens?

Ao considerar como a avaliação pode ser um motor para transformar a experiência nas feiras, é essencial adotar uma visão crítica e aberta, buscando não apenas medir, mas também enriquecer o processo educativo. A revisão e o ajuste das práticas de avaliação devem ser constantes, acompanhando as mudanças nas metodologias de ensino e nas necessidades dos estudantes.

4 Conclusão

As feiras de ciências oferecem um leque incrível de oportunidades que transcendem o simples ato de apresentar projetos. Elas se tornam um caldo fértil para o desenvolvimento de habilidades que vão além do conhecimento acadêmico. Podemos pensar, por exemplo, nas amizades que nascem entre os alunos, frutos da cooperação e da troca de ideias.

Além de fomentar laços, essas feiras plantam as sementes da curiosidade. Ao fazerem suas pesquisas, muitos alunos se deparam com questões sobre a sustentabilidade, o meio ambiente e a importância de suas descobertas. O interesse pela pesquisa se acende, e a busca pela verdade científica ganha novos adeptos. As feiras de ciências emergem como um poderoso aliado na qualidade do ensino, trazendo à tona uma série de experiências que vão além do mero aprendizado teórico.

Ao longo da leitura, percebe-se que essas iniciativas educacionais emergem como verdadeiros laboratórios de formação. Elas instigam não apenas a aquisição de conhecimento, mas também a construção de habilidades extremamente relevantes no mundo contemporâneo: a capacidade de pensar criticamente, de trabalhar em equipe e de apresentar soluções.

Assim, ao fechar nossa síntese, fica evidente que as feiras de ciências não são apenas eventos escolares. Elas são, fundamentalmente, experiências transformadoras que geram impactos significativos na educação e, por extensão, na formação de pessoas capazes de atuar em um mundo em constante mudança. É um convite à ação e à reflexão.

As feiras de ciências desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos críticos e curiosos. Ao envolver os alunos em processos de investigação, essas experiências vão além da mera aquisição de conhecimento técnico. Elas proporcionam um espaço onde o aprendizado se torna dinâmico, onde a teoria encontra a prática. Quando um estudante se vê diante de um experimento que ele mesmo planejou, a relação com o conhecimento muda. Aquelas fórmulas e conceitos que antes pareciam distantes ganham vida, se tornam palpáveis.

Referencias

- Almeida, A. B. B. et al. (2025). Feira de ciências como estratégia pedagógica na formação ativa e integral nas séries iniciais. *Lumen et Virtus*. 16(50), 9218-36.
- Alves, C. L. et al. (2025). Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Básico: aplicação em Feiras de Ciências. *Revista Práxis*. 18(31).
- Belchior, E. J. & Júnior, P. M. (2025). Ensino de ciências por investigação: o uso da horta escolar na promoção da alfabetização científica. *Revista Delos*. 18(64), e4041-e4041.
- Daniel, M. G. (2025). Feiras de ciências para o ensino médio: uma história de experiências e competições. *Revista Liberato*. 26(45).
- Dantas, M. A. et al. (2025). Interdisciplinaridade no ensino de ciências: uma análise da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental.

https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2867/Interdisciplinaridade-no-ensino-de-ci%C3%A3ncias-uma_2025_artigo.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Duarte, B. M., Santos, G. A. & Zanatta, S. C. (2025). Clubes de Ciências na Escola do Campo: investigação, identidade cultural, inclusão e transformação social. *Dialogia*, (52). <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/28206>

Hilario, T. W. & Souza, R. R. (2025). A feira de ciências como potencial educativo: um olhar a partir dos Anais das últimas dez edições do ENPEC. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–ENPEC.

Macedo, E. B., Benedetti Filho, E. & Souza, J. A. (2025). Valorização da ciência e do ensino de Física através da comunicação teatral. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 47, e20240419.

Orback, A. S. (2025). Projeto de pesquisa em feira de ciências escolar como estratégia para alfabetização científica e tecnológica.
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/14704?locale-attribute=en>

Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.

Prestes, L. B. (2025). Feira das minas: espaço de educação, ciência, tecnologia. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. <http://hdl.handle.net/10183/294070>.

Santos Balbino, R. & Júnior, E. G. S. (2025). Feiras de ciências: potencializando o pensamento crítico e a alfabetização científica no ensino fundamental. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2025.

Santos, L. C., Faria, J. G. & Soares, F. (2025). Mediação e acessibilidade: caminhos para a inclusão da criança cega no âmbito da escola regular. *Caderno Pedagógico*. 22(12), e20423-e20423.

Sena, F. B. (2025). Importância da feira de iniciação científica para a valorização do conhecimento no ensino médio em tempo integral. *Repositório do IFES*. https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/6641/TCC_Import%C3%A2ncia_da_feira_de_inicia%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica_para_a_valoriza%C3%A7%C3%A3o_do_conhecimento_no_ensino_m%C3%A9dio_em_tempo_integral.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Silva Pereira, M. & Pereira, E. B. (2025). A Feira de Ciências como estratégia inovadora para o ensino e a aprendizagem significativa. *Research, Society and Development*. 14(10), e121141049798. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i10.49798>

Silva Pereira, M. & Pereira, E. B. (2025). Análises das contribuições da Feira de Ciências no desenvolvimento da educação científica, nos aspectos sociais, e ambientais, no fortalecimento da prática pedagógica em espaços escolares do Município de Alto Alegre, Estado de Roraima (RR), Brasil. *Research, Society and Development*. 14(10), e114141049791-e114141049791.

Silva, N. S. M., De Oliveira, F. M., De Ávila Medeiros, T. (2025). Feira de ciências: uma possível estratégia pedagógica para a alfabetização científica.: science fair: a possible pedagogical strategy for scientific literacy. *Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*. 22(1).

Simões, D. C. (2025). A importância da família no contexto escolar.

Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>

Souza, F. (2025). O papel da divulgação científica no ensino de ciências. *Revista Educação pública*. 4(1). Doi: <https://doi.org/10.18264/repdeec.v4i1.273>.